

SINAIS DE DIVINDADE

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, podemos ouvir inúmeras e variadas mensagens que tentam demonstrar como alguém pode se aproximar de Deus. Há algum tempo, por exemplo, eu ouvi um pastor segurando um copo d'água e dizendo: "Se você beber essa água você sentirá paz e receberá bênçãos". Isso é apenas um fetiche teológico, pois não se encontra em lugar algum das Escrituras e não tem nada a ver com o conceito de Deus.

Nós também vivemos em tempos em que muitas vezes se levantam falando coisas que vão além do que Deus já disse, ou sequer mencionam o que está nas Escrituras. Aquele grupo de judaizantes da Galácia, que ensinava um falso evangelho, estava não apenas contrariando as palavras do apóstolo, mas também estava duvidando de sua autoridade.

Os apóstolos do Senhor tiveram uma aceitação. Eles foram reconhecidos porque estavam falando da parte de Deus. Em Mateus 10.19-20, lemos: *Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.*

Eu não tenho dúvidas de que nós podemos provar da orientação de Deus para falar de Cristo em diversas circunstâncias. Porém, essa foi uma promessa dada àqueles apóstolos, compreendida e vivenciada pela igreja, como lemos em Atos 2.43: *Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.*

O ministério de Paulo

Com Paulo, as coisas já não ocorreram da mesma maneira. Ele mantinha constantemente a postura de ser um apóstolo de Deus, porque ele reconhecia o seu chamado para estar falando à comunidade gentílica. Por isso é que ele diz em Romanos 11.11-13: *Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel. Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério.* Ele tinha consciência também de que o seu ministério poderia trazer ciúmes ao povo judeu, pois sua mensagem não era de costumes ou valores judaicos, o que levava ao questionamento de sua credibilidade. Mesmo assim, isso não o incomodava pois sua preocupação era agradar a Deus e não a homens, como diz em Gálatas 1.10: *Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.*

Sua atitude era contrária aos judaizantes que para causar boa impressão, estavam adaptando o evangelho, como lemos em Gálatas 6.12: *Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.* Mais do que isso, em Gálatas 6.17 ele diz: *Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.* Quando Paulo esteve na cidade de Listra, na Galácia, ele foi tratado, inicialmente, como um Deus. Mais tarde,

porém, uma vez que ele não se preocupava em causar boa impressão aos outros e sim a Deus, aquele povo o apedrejou de tal maneira, que ele quase morreu. Em Atos 14.19, é dito: *Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto.* Isso foi consequência do zelo de Paulo em pregar o evangelho puro.

Voltando ao nosso texto de estudo, nos versículos 11 e 12, o apóstolo diz: *Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.* Ele está dizendo isso para comprovar que o evangelho que ele pregava era real. Quando ele diz “quero que saibam”, significa que ele queria deixar bem claro que a sua mensagem não provinha de sua imaginação, ou de outras pessoas, ou mesmo de tradições, mas era revelação divina. Os judeus tinham muitos ensinamentos que provinham de tradições, passadas através das gerações. Foi o Senhor Jesus quem disse em Mateus 15.5-6: *Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus’, ele não está mais obrigado a ‘honrar seu pai’ dessa forma. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus.* Eles supunham-se pessoas que consideravam atentamente a lei de Deus, mas não é isso que eles faziam. Em vez de aceitarem os ensinamentos do apóstolo, os judaizantes criticavam a Paulo, corroendo sua autoridade e comprometendo a credibilidade da mensagem que pregava.

1ª CREDENCIAL: SUA VIDA PRÉ-CONVERSÃO

O que o apóstolo passa a fazer, então, é apresentar as credenciais que provavam e legitimavam a autenticidade do evangelho que ele estavam ensinando. A primeira dessas credenciais é o testemunho da sua vida pré-conversão. Nos versículos 13 e 14, ele diz: *Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la. No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus*

da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados. A reputação de Paulo era conhecida antes de sua conversão. As pessoas da Galácia sabiam que ele era um **perseguidor da igreja de Deus** e como ele agia com violência para com os cristãos. Nós podemos ver isso em algumas passagens das Escrituras, como em Atos 8.3: *Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.* Também em Atos 9.1-2: *Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém.* Ele não apenas perseguia, como devastava a igreja, com o desejo de destruí-la por completo.

Além de ser um perseguidor da igreja, antes de sua conversão, o apóstolo era alguém que trazia grandes marcas de um **judeu por excelência**, como lemos em Gálatas 1.14: *No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados.* Em Filipenses 3.5-6, o apóstolo também fala sobre isso: *Circuncidado ao oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.* Dentro do judaísmo, o seu currículo era invejável. Poderíamos, inclusive afirmar, que ele era um xiita. Ele não apenas era um cumpridor por excelência de todas as tradições judaicas, como também perseguia e condenava à morte aqueles que não o eram. Fica evidente que **um homem com sua condição social, mental e emocional não mudaria de opinião por qualquer artifício psicológico humano. Ele foi mudado e alcançado pelo próprio Deus.**

2ª CREDENCIAL: SUA CONVERSÃO

A segunda credencial utilizada por Paulo é a sua própria conversão. Nos versículos 15 e 16, ele diz: *Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou*

revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios ... É interessante a maneira como Paulo utiliza a adversativa “mas”. Até os versículos 13 e 14, ele está focalizando a sua pessoa e tudo o que ele havia feito enquanto não-cristão. A partir desse versículo, ele introduz a ação de Deus, que interfere no curso normal de sua vida. Deus o **separou soberanamente**, antes ainda dele nascer, com um propósito definido. Deus o **chamou por sua graça** e o amou, apesar dele ser um perseguidor de cristãos e não merecer tamanho amor. Em Atos 9.1-5, é relatada a sua conversão: *Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém. Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”. Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue.”*

No momento da conversão de Paulo houve uma experiência externa, isto é, uma luz brilhou ao seu redor, podendo ser vista tanto por ele quanto por outros que ali estavam. Entretanto, da sua conversão também fez parte uma experiência interna, de **revelação de Cristo**, como lemos em I Coríntios 15. 8-9: *... depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo. Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Paralelamente àquela luz externa, Deus o iluminou internamente, para que ele pudesse enxergar, de fato, quem era Jesus. Por isso é que ele diz, em II Coríntios 4.6: *Pois Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.**

Deus não somente o agraciou para revelar o Seu filho nele, mas também para que ele O pregasse aos gentios, como diz no versículo 16: *... revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os*

gentios, não consultei pessoa alguma. Após a conversão de Paulo, Deus disse a Ananias para encontrar-se com ele. Imagine a reação de Ananias, um homem de Deus, ao ouvir essas palavras e conhecendo a reputação de Saulo, como perseguidor. Entretanto, Deus lhe disse, como lemos em Atos 9.16: *Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel”.* Paulo recebeu uma **comissão apostólica**, sendo separado soberanamente e chamado pela graça para compreender a Jesus e proclamá-Lo. **Jesus lhe parecia um charlatão fazendo-se passar por Messias e Salvador de Israel, até que Deus o iluminou para que reconhecesse ser Jesus, Senhor e Deus.**

3ª CREDENCIAL: SUA VIDA PÓS-CONVERSÃO

Por fim, há uma terceira credencial, que Paulo nos apresenta: sua vida após a conversão. Nos versículos 16b e 17, lemos: *Não consultei pessoa alguma. Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim mas de imediato parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.* Ele mostra que, no período em que foi um pregador e praticamente um mártir, tendo sido perseguido, ele não teve oportunidade de estar com outros que estivessem também pregando. Além disso, Paulo afirma que não esteve com os outros apóstolos em Jerusalém. Ele se converteu em **Damasco** e lá permaneceu por um tempo. No versículo 17 ele também menciona que partiu para a Arábia. Ora, uma vez que Damasco era um distrito de Aretas, da Arábia, ele não deve ter ido muito longe. A questão é: o que Paulo foi fazer na Arábia? Crisóstomo disse que ele foi pregar aos bárbaros da Arábia. Particularmente, considero que ele estava buscando um tempo de quietude, para refletir na sua vida, na experiência que teve a caminho de Damasco e estudar as Escrituras. Foi um tempo para ele formalizar e compreender que o evangelho que ele estava prestes a pregar era o mesmo que Pedro e os outros apóstolos pregavam. Em Atos 9.19-20, lemos: *...e, depois de comer, recuperou as forças. Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco. Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.* Tão logo ele se

converteu, e após comer e recuperar as forças, Paulo já começou a espalhar a boa nova do evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Após o seu novo nascimento ele permaneceu três anos em Damasco, até ir para **Jerusalém**, como é dito no versículo 18 de nossa passagem de estudo: *Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente, e estive com ele quinze dias.* Ainda em Atos 9, nos versículos 25 e 26, é descrita a interessante maneira como Paulo entrou em Jerusalém e se reuniu aos discípulos: *Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha. Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo.* Ele não foi convocado ou chamado para ir a Jerusalém; sua intenção não era aprender com eles sobre o evangelho, mas apenas conhecer Pedro pessoalmente. Na verdade, nos versículos 28 e 29 de Atos 9, fica evidente que, no momento em que chegou em Jerusalém, ele já começou a pregar, tal como fazia nas outras localidades: *Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. Falava e discutia com os judeus de fala grega, mas estes tentavam matá-lo.*

Nos versículos 19 e 20 de nossa passagem em estudo, lemos ainda: *Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor. Quanto ao que lhes escrevo, afirmo diante de Deus que não minto. A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.* Talvez Paulo não estivesse em contato com outros discípulos ou por medo dele, ou por estarem muito ocupados com o serviço do Senhor. A questão é que os quinze dias em que Paulo esteve ali, e o pouco contato que teve com os apóstolos, não seriam suficientes para ele aprender por homens a teologia que ensinava. Ele não estava pregando o que inventou ou ouviu de alguém, mas ele foi iluminado por Deus, para compreender quem era o Filho de Deus e qual foi a Sua obra de graça.

No versículo 20, o apóstolo menciona também sua viagem à **Síria e Cilícia** que, mais uma vez, não era para aprender de outros o evangelho, mas para espalhar a boa nova que Deus havia lhe revelado. Nos versículos 23 e 24, ele diz: *Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judéia que estão em Cristo. Apenas ouviam dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir”. E glorificavam a Deus por minha causa... Seu histórico é um álibi tríplice, que demonstrava não ter aprendido o que sabia de homens, mas ser conhecido pela obra de Deus em si.*

UM EXEMPLO DE VIDA

O apóstolo diz, no versículo 20, que ele não mente. Essa é a sua história. Alguém que, antes de sua conversão, perseguia os cristãos e devastava a igreja, sem qualquer possibilidade de algum dia defender o evangelho de Deus. Alguém que, no momento de sua conversão, foi soberana e graciosamente iluminado, separado e convocado pela mão divina. Alguém que, após sua conversão, não teve espaço ou tempo para aprender de outros, mas esteve refletindo e pregando aquilo que lhe foi revelado diretamente pelo Senhor. A vida de Paulo é um grande exemplo de que a mudança que acontece na vida de alguém, em relação ao evangelho, não ocorre como condição para se desfrutar do evangelho. Ocorre sim como consequência da experiência anterior. Analisando a vida do apóstolo, essas mudanças ficam evidentes: ele passou de perseguidor a perseguido; de devastador da igreja a edificador da igreja; de negação ao evangelho a pregação do evangelho. Entretanto, nenhuma condição de mudança foi estabelecida no momento de sua conversão. A única condição foi, assim como é para todos, a fé na obra graciosa de Deus, na salvação por intermédio do Senhor Jesus Cristo.